



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**ELIELTON JOSÉ DOS SANTOS**

**A ABORDAGEM DO ASPECTO DA CONCORDÂNCIA NO  
LIVRO DIDÁTICO EM CONTRASTE COM A METODOLOGIA  
DE APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ELIELTON JOSÉ DOS SANTOS**

**A ABORDAGEM DO ASPECTO DA CONCORDÂNCIA NO  
LIVRO DIDÁTICO EM CONTRASTE COM A METODOLOGIA  
DE APRENDIZAGEM LINGÜÍSTICA ATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

S234a

Santos, Elielton José dos.

A abordagem do aspecto da concordância no livro didático em contraste com a metodologia de aprendizagem linguística / Elielton José dos Santos. - 2024.  
43 f. : il., color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

1. Língua portuguesa - Concordâncias. 2. Livros didáticos. 3. Metodologia de aprendizagem ativa. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 469.5

**ELIELTON JOSÉ DOS SANTOS**

**A ABORDAGEM DO ASPECTO DA CONCORDÂNCIA NO LIVRO DIDÁTICO EM  
CONTRASTE COM A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 14 de abril de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wânia Miranda Araújo da Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda de Oliveira Cerqueira**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus irmãos, à minha querida prima e amiga Nídia e à Luciane, minha amiga em todos os momentos. Também dedico à memória da nossa querida amiga Amanda, que compartilhou conosco o sonho de completar este curso, mas teve que partir para encontrar-se com o SENHOR... (Saudades)

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato, primeiramente a DEUS por tudo que estou vivendo e ainda viverei nessa jornada que tenho empreendido. A ELE toda honra e glória para todo o sempre!

Agradeço também aos meus pais e irmãos pelo amor e incentivo a tudo o que é bom e digno.

Aos meus familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo, a quem devo grande parte do amor que tenho pelo estudo da língua portuguesa, e demais mestres queridos, sempre tão dedicados a me apontar os melhores caminhos para o conhecimento.

A Luciane, minha querida amiga e incentivadora.

A todos os meus companheiros de curso que comigo enfrentaram momentos bons e ruins com esperança, dos quais não citarei nomes, embora saiba que eles se veem neste texto.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre me incentivaram e me ajudaram, em tantos momentos, a conseguir, quando eu pensava que não ia conseguir e a vencer, quando eu já achava que estava tudo perdido.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma estratégia metodológica para substituir a forma tradicional de abordagem do ensino da concordância em sala de aula, a partir do contraste entre sua forma de apresentação presente em um livro didático e as oportunidades de abordagens que se abrem a partir dos princípios da teoria gerativa associados à metodologia de aprendizagem linguística ativa. A investigação realizada teve como metodologia uma análise qualitativa do aspecto das concordâncias abordado no livro didático à luz do gerativismo linguístico, visando avaliar as possibilidades de implementação da metodologia ativa como alternativa ao método proposto neste material. O contraste entre a forma de abordagem presente no livro e as proposições teóricas gerativistas possibilitou a percepção de que, em um contexto real de aprendizagem, a construção de conhecimentos linguísticos pode ser realizada de maneira mais efetiva através da estimulação da reflexão sobre os fatos da língua ao invés de se basear em aulas expositivas que visem apenas a fixação de conteúdos e nomenclaturas, sem a contextualização necessária e sem a inclusão do aluno como agente em um processo de descoberta gradativa dos fatos linguísticos aos quais está ligado dia após dia em suas interações sociais. Essa constatação possibilitou a compreensão de que uma metodologia ativa aplicada ao estudo da concordância em sala de aula pode proporcionar alternativas promissoras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** língua portuguesa - concordâncias; livros didáticos; metodologia de aprendizagem ativa.

## **ABSTRACT**

This work aims to propose a methodological strategy with the aim of replacing the traditional way of approaching the teaching of concordance in the classroom, based on the contrast between its presentation form present in the textbook and the approach opportunities that open up to based on the principles of generative theory and active linguistic learning methodology. The methodology of the investigation carried out was a qualitative analysis of the aspect of agreement covered in the textbook in the light of linguistic generativism, aiming to evaluate the possibilities of implementing the active methodology as an alternative to the method proposed in this material. The contrast between the approach present in the book and the generative theoretical propositions made it possible to realize that, in a real learning context, the construction of linguistic knowledge can be carried out more effectively through the stimulation of reflection on the facts of the language. instead of being based on expository classes that aim only to establish content and nomenclature, without the necessary contextualization and without the inclusion of the student as an agent in a process of gradual discovery of the linguistic facts to which they are linked day after day in their social interactions . This finding made it possible to understand that an active methodology applied to the study of agreement in the classroom can provide promising alternatives for the development of the teaching-learning process in the Portuguese language.

**Keywords:** Portuguese language - concordances; textbooks; active learning methodology.

## LISTA DE FIGURAS

|                 |                                                       |    |
|-----------------|-------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> | Capa da obra em estudo                                | 18 |
| <b>Figura 2</b> | Introdução ao conceito de concordância                | 20 |
| <b>Figura 3</b> | Casos especiais de concordância nominal               | 23 |
| <b>Figura 4</b> | Casos especiais de concordância nominal (continuação) | 24 |
| <b>Figura 5</b> | Conceituação da concordância verbal                   | 24 |
| <b>Figura 6</b> | Casos especiais de concordância verbal                | 25 |

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                                                  |           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                | <b>11</b> |
| <b>2</b>   | <b>CAPÍTULO I: MÉTODO DE ANÁLISE UTILIZADO</b>                                                                                   | <b>13</b> |
| <b>3</b>   | <b>CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                                                                          | <b>15</b> |
| <b>4</b>   | <b>CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ABORDAGEM DA CONCORDÂNCIA NO LIVRO DIDÁTICO</b>                                          | <b>19</b> |
| <b>4.1</b> | <b>PERSPECTIVA TEÓRICA PARA ADOÇÃO DE UMA METODOLOGIA ADEQUADA AO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA</b>                                     | <b>28</b> |
| <b>5</b>   | <b>CAPÍTULO IV: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM LINGÜÍSTICA ATIVA AO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA</b> | <b>35</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                                      | <b>40</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                                               | <b>42</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto do ensino da língua portuguesa, a concordância é um elemento crucial para a compreensão e produção linguística. Este trabalho de conclusão de curso aborda o tema da concordância na aula de língua portuguesa, focalizando uma análise comparativa, de caráter qualitativo, entre a abordagem proposta no livro didático *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio*, concebido por Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda e publicado pela editora FTD (2020) e as possibilidades emergentes advindas do pensamento gerativista aliado à metodologia de aprendizagem linguística ativa.

A pergunta central que guia esta investigação é: “Como uma abordagem gerativista da concordância a partir da metodologia de aprendizagem linguística ativa pode ser utilizada como alternativa à abordagem proposta pelo livro didático?”. Sendo assim, o objetivo primordial dessa pesquisa é estabelecer um contraste entre o estudo das concordâncias, presente neste material didático e as oportunidades de abordagem oferecidas a partir da teoria gerativa aliada à metodologia de aprendizagem linguística ativa.

Essa agenda de trabalho, desenvolvida e popularizada no Brasil pela professora Eloisa Pilati, tem como fundamento teórico o gerativismo linguístico de Chomsky. Nessa abordagem, ancorada na metodologia ativa, proposta no âmbito da Pedagogia, Pilati (2017), defende a proposição de métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa baseados na capacidade inata do ser humano de produzir e desenvolver sua língua.

A autora, motivada por suas inquietações em relação à realidade do ensino de gramática no Brasil, traz nesta metodologia uma proposta de reflexão sobre o estudo de língua portuguesa em sala de aula que inverte a ordem do esforço de promoção do ensino em que o aluno figura como mero receptor de conhecimento para uma lógica de aprendizagem na qual o aluno é participante e construtor do seu próprio saber. Para tanto, Pilati defende uma conscientização dos alunos em relação aos conhecimentos que estes já possuem da língua que parta do entendimento da natureza das línguas humanas. A partir desta premissa, ela propõe o desenvolvimento de aulas significativas que proporcionem a possibilidade de uma percepção clara dos fenômenos linguísticos, reflexão sobre seus processos de estruturação e relevância nos contextos discursivos naturalmente experimentados por eles no dia a dia.

Desse modo, a proposta metodológica de Pilati está amplamente descrita em *Linguística, Gramática e Aprendizagem ativa*, lançada em 2017 pela editora Pontes, obra fundamental para a ampliação da perspectiva de aplicação prática da teoria gerativa no ensino de língua portuguesa no Brasil.

Por conta disso, este trabalho se propõe a contribuir para a discussão de práticas pedagógicas inovadoras na aula de língua portuguesa, explorando novas perspectivas para o ensino da concordância e destacando a importância de estratégias ativas no processo de aprendizagem.

O estudo justifica-se pelo fato de o ensino de língua portuguesa representar um desafio constante no contexto educacional, especialmente quando se trata de tópicos gramaticais complexos, como a concordância. A escolha da abordagem desse tema no livro didático como objeto de estudo, aliada à abordagem gerativista e à proposta de metodologia de aprendizagem ativa, se fundamenta na necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas nesse cenário específico.

O tema da concordância (verbal e nominal) revela-se crucial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, visto que sua compreensão é essencial para a produção de textos gramaticalmente adequados à norma padrão. O questionamento sobre como uma abordagem da concordância, baseada na metodologia de aprendizagem linguística ativa, pode se destacar como alternativa ao enfoque oferecido pelo livro didático, justifica-se pela constante busca por estratégias que promovam a eficácia do ensino.

Com o fim de investigar essa possibilidade, serão desenvolvidos daqui em diante:

- No capítulo 1: o método utilizado para esta análise;
- No capítulo 2: os conceitos basilares para a compreensão do fenômeno da concordância, da teoria gerativa e da metodologia de aprendizagem ativa;
- No capítulo 3: uma análise e discussão da abordagem das concordâncias no livro didático;
- No capítulo 4: uma proposta de abordagem do fenômeno da concordância (verbal) com base na metodologia de aprendizagem linguística ativa e, por fim, apresentaremos as considerações finais e a bibliografia usada como referência.

## 2 CAPÍTULO I: MÉTODO DE ANÁLISE UTILIZADO

Este trabalho se constitui a partir de uma análise qualitativa da abordagem do aspecto das concordâncias, presente em uma unidade específica de um livro didático. Sua base de observação é a unidade 5, “O mundo como palco”, do livro didático *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio*, concebido por Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda e publicado pela editora FTD. Esta publicação faz parte do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), código 0216P21013, e foi adotada pelas escolas: Colégio Estadual Professor Antônio Balbino e Colégio Estadual Cidade de Candeias, situadas respectivamente em Madre de Deus e Candeias, cidades do recôncavo baiano no período de 2021 a 2023.

Nesta análise, foi estabelecido o contraste entre a forma de abordagem proposta na obra e os princípios gerativistas com o fim de estabelecer, a partir da metodologia de aprendizagem linguística ativa, uma proposta de abordagem alternativa à tradicionalmente adotada por livros didáticos que, em sua maioria, baseia-se em métodos conteudistas focados na fixação de conceitos, estabelecimento do que seja certo ou errado segundo os parâmetros das gramáticas tradicionais, que normalmente são alheios à reflexão profunda sobre os fenômenos linguísticos, e que primam pela exposição das taxonomias e esforços para assimilação destas, negligenciando a necessária compreensão de como os fatos da língua se configuram na prática discursiva familiar a todas as pessoas falantes do português.

Vale acrescentar que esse trabalho de análise é motivado pela visível necessidade de se elucidar o problema do baixo desempenho dos alunos nos estudos de língua portuguesa nas escolas, tendo como foco o aspecto da concordância; tal problema emerge do distanciamento percebido pelos alunos entre a língua portuguesa efetivamente utilizada em suas comunicações diárias (escrita ou falada) e a língua portuguesa que lhes é apresentada na escola. Tal distanciamento, que se expressa a partir da forma como são expostos os conteúdos gramaticais na escola, em contraste com a língua utilizada no cotidiano, tem levado uma quantidade elevada de alunos do ensino fundamental e médio a encararem o estudo do português como um fardo; essa realidade ganha visibilidade quando se observa os resultados pouco satisfatórios obtidos por estes alunos ano a ano no desenvolvimento de competências fundamentais como leitura e escrita. Deste modo, faz-se necessária uma investigação de como o ensino de língua portuguesa tem sido implementado nas escolas, e de como os conteúdos do livro didático têm sido estrategicamente elaborados para servir como recurso eficaz a esse processo de ensino.

Para tanto, foi feita revisão bibliográfica para a definição de conceitos diversos a

respeito das concordâncias, tanto sob uma visão normativa quanto descritiva; o estabelecimento, através dos princípios gerativistas, da natureza da linguagem e suas implicações para o desenvolvimento de uma língua e sua gramática; a compreensão dos problemas percebidos atualmente no desenvolvimento de um ensino de língua que pretende resultar em aprendizados satisfatórios para os alunos; a apreciação da necessidade de contemplação do aspecto da variação linguística no estudo da gramática; e a compreensão do que seja a metodologia de aprendizagem linguística ativa.

Em sequência, foi feita uma análise descritiva, de forma sistemática e crítica, da forma como o conteúdo de concordância é abordado na obra em contraste com os princípios da teoria gerativa, a fim de estabelecer qualitativamente o quanto esta abordagem se mostra eficaz (ou não) na tentativa de promover nos estudos da linguagem a nível escolar. Com base nesta análise, foi feita uma proposta alternativa à abordagem proposta na obra; esta, baseada nos princípios da teoria gerativa e sistematizada na metodologia de aprendizagem linguística ativa, defendida por Pilati (2017).

### 3 CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO

Parte do aspecto sintático da análise linguística nos estudos escolares, a concordância em língua portuguesa constitui-se como um fenômeno de fundamental importância para a percepção dos sentidos dos enunciados e dos textos de um modo geral. Sua especificidade tem, no entanto, fomentado estudos variados sobre o que se deve entender por correto ou incorreto na sua aplicação prática e sua descrição enquanto fato linguístico alheio às prescrições impostas pelas gramáticas normativas. Nesse sentido, destacam-se, essencialmente, as concepções historicamente repetidas nas gramáticas escolares, livros didáticos e as gramáticas descritivas elaboradas com base nos estudos linguísticos modernos.

Dentro de uma acepção normativa da língua portuguesa, o conceito de Bechara (2015, p. 554) destaca-se. “Em português, a concordância consiste em adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada”. Essa definição geral, no entanto, não contempla todas as circunstâncias em que o fenômeno da concordância (verbal e nominal) pode ser observado, tendo o autor que pontuar ainda um conjunto com mais de duas dezenas de casos específicos em que a concordância precisa ocorrer e as regras de sua aplicação, tanto para o aspecto nominal quanto para o verbal de seu estudo.

Ao discutir esse aspecto da sintaxe do português, Perini (2016), a partir de uma vertente descritiva e enfatizando seu caráter verbal, defende a necessidade de um conceito novo para essa interação (adaptação), visto que, argumenta o autor, no português falado, esse padrão (adotado por Bechara) não se concretiza de maneira generalizada, chamando a atenção para a não utilização (em muitos dialetos), nessa modalidade da língua, das formas de segunda e terceira pessoa, dado que ele demonstra como um dos problemas dessa definição. Na relação de concordância nominal, o autor, ciente das especificidades de gênero e número envolvidas, corrobora a definição do gramático, no entanto, não se furta de observar os casos em que, na efetiva utilização da língua através da fala, o núcleo do sintagma nominal não estabelecerá concordância com o determinante, fenômeno natural da língua portuguesa falada no Brasil em contextos discursivos mais informais.

A abordagem deste fenômeno proposta por Campos e Oda (2020) se diferencia da feita por Bechara (2015) ao introduzir o termo sintagma na descrição das relações de concordância. Nessa proposta, o núcleo do sintagma nominal concorda com seus determinantes – relação de gênero e número (concordância nominal) e, na combinação entre o núcleo do sintagma verbal e o sujeito, estabelece-se relação de número e pessoa (concordância verbal).

No que se refere à concordância nominal, Câmara Jr., citado por Brandão (2019),

demonstra que nem sempre a regra anteriormente citada se concretiza, pois, alguns adjetivos podem se relacionar com núcleos nominais de ambos os gêneros sem necessidade de adaptação morfológica, caso de alguns adjetivos de tema em “e”, abrindo espaço para outras discussões sobre o conceito clássico de concordância nominal.

Tratando-se de concordância verbal, Vieira (2019) preocupa-se em estabelecer um contraste entre a aceção tradicional e os novos entendimentos sobre o que vem a ser esse fenômeno. A autora, mencionando os novos estudos linguísticos disponíveis, defende que a concordância verbal é um fato variável no uso da língua, sendo a sua realização condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, fugindo, em termos práticos, à rigidez da regra canônica presente nas gramáticas tradicionais. Essa característica tem sido, historicamente, pivô de muitas controvérsias sociais, sendo apontada como ponto de partida para processos discriminatórios flagrantes a partir da linguagem.

Essa possibilidade de variação presente na natureza da relação entre o verbo e o sujeito é, para Bagno (2015), o fator mais determinante para a ocorrência de atos socialmente violentos tendo como base a linguagem, pois é a concordância verbal, na visão do autor, o maior gatilho para o que ele denomina preconceito linguístico.

O fenômeno da concordância não é, porém, um aspecto isolado dos estudos linguísticos, mas integra toda uma complexa rede, juntamente com outros fenômenos da língua, que compõe os estudos da linguagem. Esses estudos, que se realizam a partir de várias concepções teóricas e metodológicas, tiveram especial abordagem a partir da segunda metade do século vinte, período em que o gerativismo linguístico foi inaugurado.

Essa nova forma de compreender as origens da linguagem humana e suas implicações na aquisição de uma língua materna, bem como no desenvolvimento da gramática dessa língua, tem como precursor Noam Chomsky. Kenedy (2022), ao explicar o gerativismo linguístico chomskyano, afirma que a linguagem humana é um conhecimento não consciente e que faz parte do conjunto de capacidades cognitivas das pessoas. Esse conhecimento é, segundo o autor, fruto de um fator biológico (a faculdade da linguagem) que possibilita a uma pessoa adquirir uma língua natural (expressão verbal da linguagem).

Nessa perspectiva, ao nascer, uma criança herda a faculdade da linguagem e, ao se desenvolver física e cognitivamente, adquire uma língua naturalmente através da exposição aos seus dados, exercendo domínio sobre sua gramática desde a tenra infância. Essa gramática a qual não pode ser confundida com as normas prescritas nos compêndios gramaticais escolares e difundidas em livros didáticos mas que se refere às regras naturais de organização de uma língua, se caracteriza pelas construções de sentenças e compreensão destas de maneira tácita,

como define Chomsky (2023, p. 19): “[...] uma gramática reflete o comportamento do falante, que, baseado em uma experiência finita e acidental com a língua, pode produzir ou compreender um número infinito de novas sentenças.”

Essa gramática, que é, por natureza, interna à mente humana, desenvolver-se-á independentemente do ser humano frequentar a escola (Avelar, 2017). Nesse sentido, compreende-se que há uma diferença entre essa estrutura gramatical humana que possibilita a construção de sentenças da língua e que faz parte da natureza biológica, e a concepção tradicionalmente difundida do que seja uma gramática.

Para o senso comum, uma gramática é definida como “Um compêndio descritivo-normativo sobre a língua” ou “Uma disciplina de estudo” (Antunes, 2007, p. 32-34). A primeira, conhecida como gramática tradicional, apresenta caráter antagônico à gramática interna; tem como característica principal o seu caráter normativo, caráter esse herdado da tradição gramatical greco-romana que, tendo fundamentado suas obras inaugurais na escrita daqueles que eram considerados os grandes escritores de sua história, fez do ato de descrever em sua própria língua um exercício de valorização das características passadas da fala e escrita de seus povos.

Essas gramáticas passaram a servir, ao longo dos anos, de paradigma fundamental para a formação das prescrições gramaticais também no Brasil e em muitos outros países, principalmente no ocidente. Esse processo de expansão da teoria gramatical foi recentemente divulgado por Vieira (2018) como Paradigma Tradicional de Gramatização, por ter servido de base teórico-metodológica e socioideológica do que hoje temos em termos de gramática normativa no país.

Para além da simples oposição conceitual, a divergência predominante entre estudantes e falantes do português de um modo geral, sobre a natureza da gramática, tem implicado diretamente na compreensão do que seja saber ou não língua portuguesa, já que por não existir uma “clareza em relação a esses dois conceitos – gramática como compêndio versus gramática como construto mental, muitos consideram que saber português é somente saber regras de uma variedade da língua que foi descrita em uma gramática normativa” (Pilati, 2017, p. 28).

É inevitável que um cenário educacional onde há divergências de concepções teóricas tão fundamentais seja um terreno fértil para produções metodológicas ineficazes. E os estudos em língua portuguesa na escola básica, em especial os de concordância, não estão livres dessa possibilidade. Aliás, por serem parte de um conjunto de conteúdos que têm uma tendência a serem abordados semelhantemente aos seus pares de nível sintático, as chances de que sejam

tratados a partir de um método igualmente equivocado não é pequena e, no caso das práticas pedagógicas, por exemplo, se não partirmos de um conjunto de fundamentos teóricos claros, “[...], corremos o risco de agir guiados, somente, pelo senso comum” (Pilati, 2017, p. 23). Essa afirmação de Pilati corrobora a necessidade de que o estudo da concordância, assim como os estudos dos outros aspectos da sintaxe do português brasileiro, seja alicerçado em bases científicas sólidas e adequadas, sendo esse fator de fundamental importância para a obtenção de resultados satisfatórios no processo de construção dos saberes gramaticais em sala de aula.

É nesse contexto, no qual a fundamentação do ensino em bases teóricas sólidas se mostra crucial, que Eloisa Pilati propõe o *método de aprendizagem linguística ativa*. Nessa abordagem, o foco do ensino está no aluno e em suas competências linguísticas inatas como ponto de partida para o aprendizado de língua portuguesa.

A natureza da linguagem, o entendimento do que seja uma língua natural, seu caráter criativo e a compreensão de como é estruturada a gramática dessa língua implicam, nesse sentido, na ressignificação do estudo do português brasileiro. Esse olhar sobre a gramática diferenciado do convencional traz novas perspectivas pedagógicas para a sala de aula, uma vez que os conteúdos gramaticais não são ignorados tampouco reduzidos nesta proposta, mas ressignificados. “A ideia é que o ensino de gramática seja renovado por meio da utilização de uma metodologia capaz de dar sentido e utilidade aos conceitos e temas gramaticais” (Pilati, 2017, p. 19). A autora defende um aprofundamento da compreensão dos fenômenos gramaticais. Para isso, ela propõe métodos diversificados que, através de técnicas específicas, podem levar ao aprendizado por meio da reflexão sobre texto, da ludicidade e de materiais concretos usados para fortalecer a percepção dos processos linguísticos tão comuns no cotidiano das pessoas.

É importante salientar que a orientação para a elaboração dos processos de construção dos saberes apoiados em metodologias tais que possibilitem a aprendizagem é a de que a base deve ser o texto, pois:

O caráter sociointeracionista da linguagem verbal aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais (Brasil, 1997, p. 18).

Assim, o texto (escrito ou não) deve ser a origem de toda análise linguística, pois contempla a própria realidade dos fatos linguísticos em termos práticos e verificáveis.

#### 4 CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ABORDAGEM DA CONCORDÂNCIA NO LIVRO DIDÁTICO

Com vistas à percepção de como os conteúdos de concordância podem ser encontrados nos livros didáticos, será feita aqui uma análise do capítulo 5 da obra *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio*. 1. ed. São Paulo: FTB, 2020 (Figura 1), de Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda, que esteve presente em algumas escolas de ensino médio Brasil afora, como no Colégio Estadual Cidade de Candeias e no Colégio Estadual Professor Antônio Balbino, nos municípios Candeias e Madre de Deus, interior da Bahia. Esta obra foi utilizada entre 2021 e 2023, tendo sido selecionada pelos próprios professores destas escolas em meio a tantas outras opções disponíveis para aquisição pelo governo do Estado da Bahia para a efetiva utilização durante um período de três anos.

**Figura 1** - Capa da obra em estudo



Foto: Multiversos: língua portuguesa (2020).

A obra é organizada em 6 unidades, as quais contam com uma diversidade de gêneros textuais que permitem ao aluno ampliar seu repertório de conhecimentos das formas como as interações sociais podem se dar nos mais diversos contextos discursivos a partir da

percepção do funcionamento múltiplo das diferentes formas de linguagem, tal como está definido na competência “1”, específica das linguagens e tecnologias a ser desenvolvida, segundo a BNCC:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p. 490)

A análise que se seguirá é pautada pelos seguintes pontos:

- A. Os autores propõem a análise linguística tendo claro um correto entendimento preliminar dos alunos do que seja língua, linguagem e gramática da língua?
- B. O texto é utilizado como base para as análises linguísticas propostas pelos autores?
- C. O estudo gramatical tem foco na reflexão e compreensão dos fenômenos linguísticos ou privilegia a taxonomia?
- D. Os conhecimentos gramaticais prévios dos alunos são valorizados nas abordagens dos fenômenos em estudo?
- E. O fenômeno da variação linguística é observado no estudo das concordâncias?

Passando à observação do aspecto da concordância na obra, vê-se que esta é encontrada juntamente com o aspecto das regências nominal e verbal e a colocação pronominal – conteúdos que não serão passíveis de análise em nosso trabalho.

A tentativa de contextualização da concordância na obra é feita a partir de um trecho do diálogo contido no texto da peça de teatro “*O túnel*”, de Dias Gomes, de 1968 (ver Figura 2), já utilizada em análises anteriores no mesmo capítulo, voltadas para a compreensão do gênero teatro em si e suas especificidades enquanto forma artística importante no contexto social.

Figura 2 - Introdução ao conceito de concordância

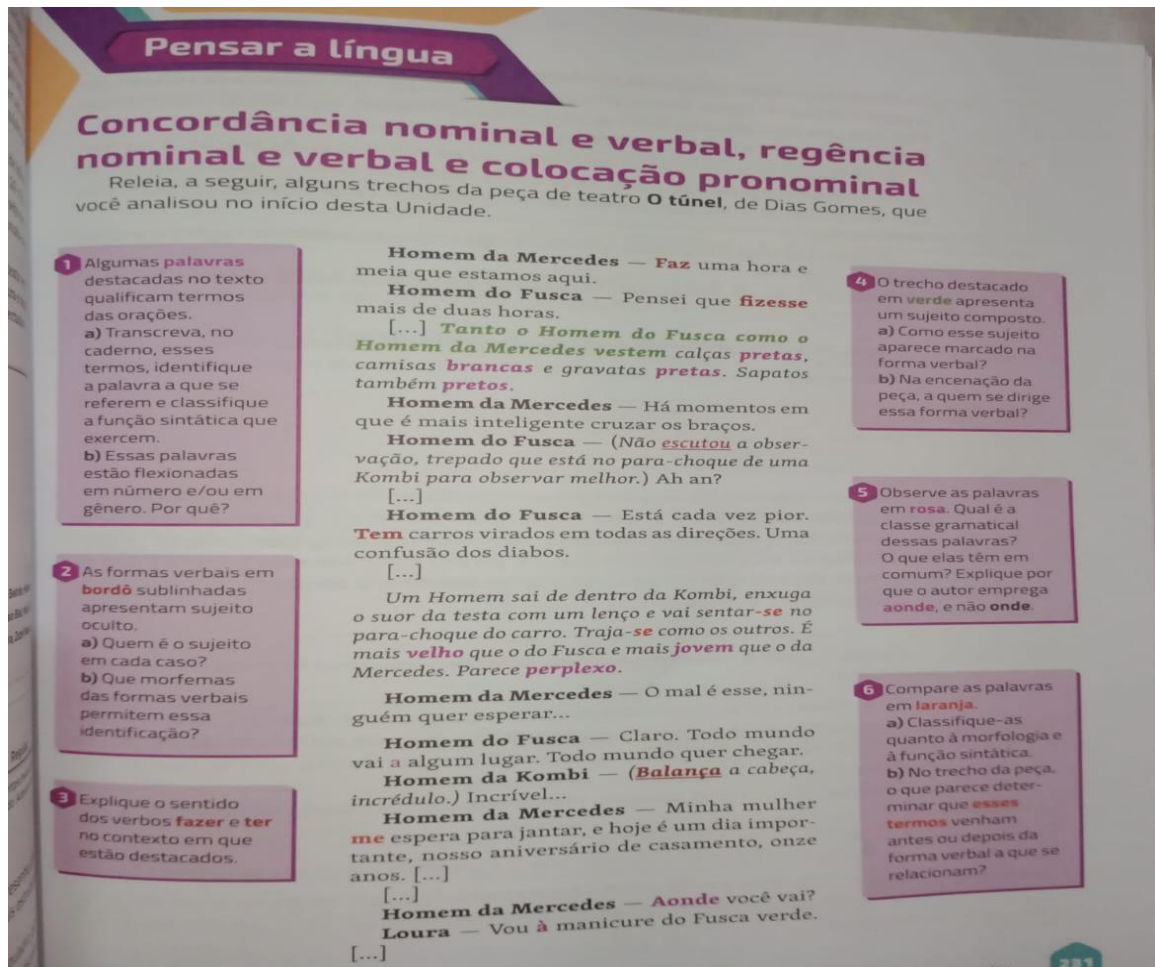


Foto: Multiversos: língua portuguesa (2020, p. 231).

A mesma figura mostra que os autores, com o intuito de introduzir o conceito de concordância, buscaram rememorar, a partir de estruturas sintáticas presentes no texto selecionado, conceitos como:

- 1) adjunto adnominal e predicativo do sujeito;
- 2) sujeito e morfemas marcadores de gênero e pessoa;
- 3) possibilidades de expressão a partir dos verbos *fazer* e *ter*, de acordo com o contexto discursivo;
- 4) sujeito composto;
- 5) classes de palavras (preposição, artigo) e transitividade verbal;
- 6) pronomes oblíquos.

Ora, essa forma de pavimentar o assunto a ser estudado pode render bons frutos se utilizada com um bom fundamento e de uma maneira adequada, no entanto, os autores já partem

de um direcionamento taxonômico para tentar estabelecer a fixação dos conteúdos que entendem dar base ao estudo das concordâncias, partindo, não dos conhecimentos prévios dos alunos, da importante cadeia de sentidos que as construções textuais podem estar apontando, mas do nome que se tem dado ao elemento gramatical que faz parte dessa estrutura.

Os autores iniciam a trajetória de exposição do conteúdo tratando os assuntos que lhe servirão de base como elementos que, se ainda não foram “fixados”, precisam ser, antes de uma entrada de forma direta no estudo das concordâncias. Não se tem, então, o cuidado de verificar se, tanto na vivência prática quanto na experiência conceitual, o aluno já compreende e/ou tem noção de que já assimilam e utilizam intuitivamente esses elementos em seus processos cotidianos, o que facilitaria e encurtaria muito o percurso rumo à integralização destes com a concordância efetivamente.

Segundo Pilati (2017), é importante, nas aulas de gramática, partir sempre dos conhecimentos que o aluno já possui e a avaliação desses conhecimentos prévios pode ocorrer de maneira simples, já que “essa avaliação pode ser feita oralmente, por meio de anotações na lousa, ou por meio da aplicação de algum teste diagnóstico” (Pilati, 2017, p. 118). O aluno não precisa, preliminarmente, saber os nomes dados aos fenômenos para compreender seu funcionamento, o que ele precisa é entender o quanto sabe por si só, em sua experiência diária, sobre a forma como esse fenômeno se realiza e como ele tem noção disso sem mesmo pensar a respeito.

A abordagem proposta no livro didático, portanto, demonstra um foco ainda predominante nas nomenclaturas gramaticais, o que vai de encontro aos PCN's, que definem para os novos contextos educacionais em língua portuguesa e literatura que “Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos [...]” (Brasil, 1997, p. 18). Com isso, vê-se também que o conhecimento gramatical deve ser usado para o que se impõe hoje como os grandes objetivos do ensino de língua portuguesa: a experiência do texto e, a partir dele, o desenvolvimento cada vez maior das capacidades de interpretação, compreensão e escrita de outros textos.

Na continuação do processo de análise linguística, os autores iniciam a abordagem da concordância nominal. O estabelecimento deste conceito é feito a partir da utilização de trechos de textos já utilizados anteriormente no mesmo capítulo e que contêm exemplos dos fenômenos de concordância que se deseja estabelecer. Assim, os autores fixam o conceito geral de concordância nominal (em que adjetivos e determinantes devem se harmonizar ao núcleo do

sintagma nominal) e demonstraram o fenômeno em casos em que os adjetivos ligados aos núcleos dos sintagmas não sofrem variação de gênero, bem como os casos em que o núcleo do sujeito é antecedido por determinante (caso esse em que o adjetivo deve concordar em gênero e número com o nome), situação que não deve se concretizar caso não haja determinante. Para isso são utilizados os seguintes exemplos (Quadro 1):

**Quadro 1** - Casos específicos de concordância nominal.

“1 A peça poderá ser **conferida** nesta quarta e quinta-feira [...]”

“2 Usa **enormes** óculos [...]”

- Para definir a relação de adequação de gênero e número entre adjetivo e termos determinantes ao núcleo do sintagma nominal.

“3 A tensão [...] revela detalhes **surpreendentes** de personagens **importantes** ante a própria tragédia.”

- Estabelecendo a relação de concordância entre nomes e adjetivos que não variam quanto ao gênero.

“4 O uso de máscaras é **obrigatório** e é **proibida** a entrada de animais.”

“5[...]nestes lugares é proibido música alta [...]”

“6 [...] é necessário força para esse trabalho [...]”

- Para estabelecer respectivamente quando o adjetivo deve ser flexionado e concordar em gênero e número com o nome e quando o adjetivo não deve ser flexionado [devido a inexistência do artigo]. Casos 5 e 6.

(Campos; Oda, 2020, p. 232-233)

Por fim, pode-se observar que os autores, valendo-se dos exemplos dados, definem as possibilidades de construção presentes como suporte para chegar ao conceito de concordância nominal. Essa forma de utilizar a descrição das relações entre os determinantes, qualificadores e o nome núcleo do sintagma, muito comum nas aulas de português, é uma boa técnica para se compreender a estrutura desse constituinte nessas circunstâncias e suas possibilidades morfológicas de constituição, mas não agrega nada à reflexão sobre como ocorrem esses esforços de expressão em contextos variados e em outras variedades linguísticas ativas, pois o foco dessa proposta não é a percepção do fenômeno construído, mas a demonstração de um padrão. O que se pode tirar dessa forma de analisar as construções nominais é, portanto, a percepção de que os determinantes e qualificadores são peças possíveis de serem encaixadas numa estrutura que os suporte em certas condições, sem demonstrar incoerências. Em nenhum momento os autores intencionam promover alguma reflexão sobre os fenômenos em destaque, o que buscam demonstrar é como, estruturalmente, os componentes da sentença devem se organizar para que haja concordância obrigatória.

O seguimento da análise da concordância nominal a partir de então é focado nos casos de relação nominal que fogem ao conceito básico já apresentado pelos autores e se apresenta como uma lista de situações em que se deve ter atenção a formas específicas instituídas. Essa maneira de abordar as possibilidades de harmonização nominal em diversos casos não se diferencia das formas observadas nas gramáticas tradicionais, mostrando-se um caso de mera repetição de modelos.

Como é possível constatar nas Figuras 3 e 4, retiradas da própria unidade em questão, nas páginas 233 e 234, a forma escolhida para se trazer o entendimento sobre os casos considerados “especiais” de concordância nominal em nada se afasta do padrão utilizado por Bechara (2015).

**Figura 3 - Casos especiais de concordância nominal**

| Casos especiais de concordância nominal              |                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caso                                                 | Regra                                                         | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Adjetivo antes de substantivos de gêneros diferentes | Concorda com o gênero e o número do substantivo mais próximo. | [...] Colocar a música de um dos maiores gênios do século como tema de uma novela de <b>péssimo</b> gosto e <b>categoria</b> ? É ridículo. [...]<br>CARTAS. <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 19 mar. 2001. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1903200101.htm">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1903200101.htm</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Bastante, muito e mesmo quando adjetivos             | Concordam com o substantivo ao qual se ligam.                 | [...] Tumblr é uma plataforma para postar textos curtos e <b>bastantes</b> imagens [...]<br>RIBEIRO, L. Caiu na rede é... <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 10 dez. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/colunas/lucianoribeiro/2013/12/1383255-caiu-na-rede-e.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/colunas/lucianoribeiro/2013/12/1383255-caiu-na-rede-e.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.<br>Então principiei dizendo <b> muitos </b> desaforos pra não chorar também [...].<br>RESENDE, O. L. O elo partido. In: MORICONI, I. (org.). <i>Os cem melhores contos brasileiros do século</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 322.<br>A voz conhecida, a conversa nítida, o riso de sempre, os <b>mesmos</b> cacoetes [...].<br>ANDRADE, M. de. O peru de Natal. In: MORICONI, I. (org.). <i>Os cem melhores contos brasileiros do século</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 128. |
| Menos                                                | Por ser um advérbio, nunca varia.                             | [...] <b>menos</b> pessoas estão procurando emprego.<br>FRAQUEZA do emprego nos EUA eleva dúvida sobre fim do estímulo do Fed. <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 7 set. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1338398-fraqueza-do-emprego-nos-eua-eleva-duvida-sobre-fim-do-estimulo-do-fed.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1338398-fraqueza-do-emprego-nos-eua-eleva-duvida-sobre-fim-do-estimulo-do-fed.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

Fonte: Multiversos: língua portuguesa (2020, p. 233).

Figura 4 - Casos especiais de concordância nominal (continuação)

|                 |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Anexo e incluso | Concordam com o substantivo ao qual se referem.              | A propriedade tem uma casa principal e diversos <b>chalés anexos</b> [...]<br>ZANINI, F. Ação que prendeu ativistas contra o <i>apartheid</i> completa 50 anos. <b>Folha de S. Paulo</b> , São Paulo, 29 jun. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1303612-acao-que-prendeu-ativistas-contra-o-apartheid-completa-50-anos.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1303612-acao-que-prendeu-ativistas-contra-o-apartheid-completa-50-anos.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.<br>Entre as <b>opções inclusas</b> no pacote estão massagens relaxantes, esfoliação e tratamentos anti-idade.<br>PACOTES do Spa Week terão massagem, esfoliação e tratamento anti-idade. <b>Folha de S. Paulo</b> , São Paulo, 7 abr. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1256894-pacotes-do-spa-week-terao-massagem-esfoliacao-e-tratamentos-anti-idade.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1256894-pacotes-do-spa-week-terao-massagem-esfoliacao-e-tratamentos-anti-idade.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020. |
| Quite           | Concorda com o número do substantivo.                        | Uma indústria de “consultorias” faz com que <b>empresas</b> aparentem estar <b>quites</b> com o programa [...]<br>ZANINI, F. Empresas são o foco do sistema criado por Mandela. <b>Folha de S. Paulo</b> , São Paulo, 23 dez. 2012. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205717-empresas-sao-o-foco-de-sistema-criado-por-mandela.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205717-empresas-sao-o-foco-de-sistema-criado-por-mandela.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Obrigado        | Concorda com o gênero daquele que pronuncia o agradecimento. | A <b>vencedora</b> chorou ao ser coroada, e disse “ <b>obrigada</b> , muito <b>obrigada</b> ” ao público, enquanto as outras concorrentes a rodearam.<br>MISS WISCONSIN é coroada Miss América. <b>Folha de S. Paulo</b> , São Paulo, 15 jan. 2012. Disponível em: <a href="http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1034714-miss-wisconsin-e-coroada-miss-estados-unidos.shtml">http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1034714-miss-wisconsin-e-coroada-miss-estados-unidos.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

Fonte: Multiversos: língua portuguesa (2020, p. 234).

É fácil perceber que nessa proposição também não há nenhuma intenção reflexiva. Os quadros delimitam em seus interiores apenas as possibilidades de entrelaçamento entre os termos participantes, fato que normalmente funciona como um estímulo às intenções de se fazer decorar os padrões ali contidos.

Na abordagem da concordância verbal, por sua vez, os autores definem seu conceito geral seguindo o padrão anterior. A partir de uma frase selecionada, cravam a coerência de número e pessoa que deve ser estabelecida entre verbo e sujeito para que haja a devida harmonia entre eles (Figura 5).

Figura 5 - Conceituação da concordância verbal

Os três [...] **abrem** suas cartas.  
• sujeito: 3ª pessoa do plural | verbo: 3ª pessoa do plural

No exemplo acima, a **forma verbal** destacada, núcleo do predicado verbal, apresenta mesmo número e pessoa do núcleo do sujeito ao qual se liga. A essa relação dá-se o nome de **concordância verbal**.

Fonte: Multiversos: língua portuguesa (2020, p. 234).

Daí em diante, os autores partem para a análise das possibilidades de concordância levando em consideração as circunstâncias em que o pronome “se” pode figurar como partícula apassivadora (neste caso, o verbo deve concordar com o sujeito) ou como fator de

indeterminação do sujeito (caso em que o verbo deve permanecer no singular, segundo a norma padrão). Acrescenta-se a esses casos os dos verbos *fazer*, *haver* e *ter* nas circunstâncias em que são impessoais (não se ligam a um sujeito) e que por isso, não estabelecem concordância, caracterizando o que se entende por oração sem sujeito.

Além desses casos, explicados com maior primazia nesta obra, os autores abordam em um quadro as possibilidades de concordância com sujeitos simples, embora a proposta contenha duas exemplificações de concordância envolvendo sujeitos compostos (indicados por setas vermelhas, a seguir), conforme imagem abaixo (Figura 6):

**Figura 6** - Caos especiais de concordância verbal

| Casos de concordância verbal com sujeito simples        |                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caso                                                    | Regra                                                                                                                                                                                 | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Expressões partitivas                                   | Se o sujeito é formado por expressões como "a maioria de", "grande parte de", "um grupo de", o verbo fica no singular.                                                                | <b>A maioria dos países [...] está</b> longe de alcançar a paridade de gênero [...].<br>MAIORIA dos países está longe de alcançar paridade de gênero na ciência, dizem agências da ONU. <i>Nações Unidas Brasil</i> , 9 fev. 2018. Disponível em: <a href="https://nacoesunidas.org/maioria-dos-paises-esta-longo-de-alcançar-paridade-de-genero-na-ciencia-dizem-agencias-da-onu/">https://nacoesunidas.org/maioria-dos-paises-esta-longo-de-alcançar-paridade-de-genero-na-ciencia-dizem-agencias-da-onu/</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                            |
| Porcentagem                                             | Quando o sujeito é formado por uma porcentagem, o verbo concorda com o número.                                                                                                        | Daqueles que se endividaram, <b>38% disseram</b> que buscarão crédito para "materiais de ensino que as crianças normalmente obtêm nas escolas [...].<br>AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. <i>Correio Popular</i> , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: <a href="https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html">https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html</a> . Acesso em: 18 ago. 2020. |
| Fração                                                  | Se o sujeito for uma fração, o verbo concorda com o numerador núcleo do sintagma nominal.                                                                                             | <b>Dois terços do território mexicano foram</b> afetados pelos dois furacões [...].<br>PRIMEIROS voos deixam balneário mexicano de Acapulco. <i>G1</i> , São Paulo, 17 set. 2013. Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/primeiros-voos-deixam-balneario-mexicano-de-acapulco.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/primeiros-voos-deixam-balneario-mexicano-de-acapulco.html</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.                                                                                                                     |
| Que / quem                                              | Quando o verbo se liga ao pronome relativo <b>que</b> , ele concorda com o termo antecedente do pronome. Quando se liga ao pronome <b>quem</b> , fica na terceira pessoa do singular. | <b>As árvores que enfeitam</b> os céus de lilás [...].<br>FLORADA de ipês-roxos já enfeita o céu de bairros em Campinas. <i>A Cidade ON</i> , Campinas, 16 jun. 2018. Disponível em: <a href="https://www.acidadeon.com/campinas/NOT/0,0,134-1289,florada-de-ipes-roxos-ja-enfeita-o-ceu-de-bairros-em-campinas.aspx">https://www.acidadeon.com/campinas/NOT/0,0,134-1289,florada-de-ipes-roxos-ja-enfeita-o-ceu-de-bairros-em-campinas.aspx</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.<br><b>Sou eu quem cuida</b> da árvore.                                                    |
| Nomes no plural que indicam lugares ou títulos de obras | Se o nome é precedido por artigo, o verbo fica no plural. Se não houver artigo, o verbo fica no singular.                                                                             | <b>Os Estados Unidos são</b> o país mais atingido no mundo pela pandemia [...].<br>AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. <i>Correio Popular</i> , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: <a href="https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html">https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.                                                                      |
| Expressão "um dos que"                                  | Quando o sujeito é formado pela expressão "um dos que", o verbo fica no plural.                                                                                                       | Brasileiro é <b>um dos que mais gastam</b> com celulares.<br>SOARES, H. M. Brasileiro é um dos que mais gastam com celulares. <i>InfoMoney</i> , 16 out. 2012. Disponível em: <a href="https://www.infomoney.com.br/consumo/brasileiro-e-um-dos-que-mais-gastam-com-celulares/">https://www.infomoney.com.br/consumo/brasileiro-e-um-dos-que-mais-gastam-com-celulares/</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.                                                                                                                                                                |
| Sujeito composto posposto ao verbo                      | O verbo pode ficar no plural ou concordar com o núcleo mais próximo.                                                                                                                  | <b>Bastavam Pelé e Vadico</b> para pagar o espetáculo.<br><b>Bastava Pelé e Vadico</b> para pagar o espetáculo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Núcleos unidos pela conjunção ou                        | Se <b>ou</b> exprime exclusão, o verbo fica no singular. Se <b>ou</b> não exprime exclusão e os dois núcleos se referem a escolhas possíveis, o verbo fica no plural.                 | <b>Pelé ou Vadico terá</b> sucesso.<br><b>Pelé ou Vadico foram</b> os mais cotados para ganhar a premiação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

Fonte: Multiversos: língua portuguesa (2020, p. 236).

No exposto, tal como na abordagem da concordância nominal expressa num quadro de regras, esta disposição das possibilidades de concordância verbal traz um caráter meramente normativo dos casos, envolvendo, em sua maioria, sujeitos simples. Em nenhum momento os autores propõem alguma reflexão sobre os fenômenos estudados. Não há nessa arquitetura

“didática” espaço para a construção de um entendimento sobre o fenômeno, mas definições prontas a serem “decoradas”. Por fim, os autores retomam os conceitos básicos de concordância estabelecidos anteriormente, seguindo um modelo já amplamente repetido ao longo de anos em publicações desse gênero.

Vê-se que não há preocupação com o aprofundamento das questões que vão além dos conceitos básicos de concordância verbal e nominal. Os casos especiais, tanto em uma quanto em outra abordagem, aparecem listados, fundamentados em um ou dois exemplos e, tal como nas gramáticas normativas, figuram como a fiel descrição do que devem ser, em língua portuguesa, as formas indiscutivelmente corretas de realizar concordância.

A obra negligencia totalmente, nessa experiência de análise linguística, as possibilidades de variação que a língua pode apresentar, pois o aspecto da concordância, se não for o maior é, com certeza, um dos maiores pontos de observação das variedades linguísticas presentes entre os falantes do português brasileiro e, portanto, um fator identitário muito importante. No entanto, os autores não valorizaram a possibilidade, por exemplo, de enfatizar as diferenças entre a linguagem formal e informal em contextos específicos, fato que poderia trazer para a discussão exemplos como os dados por Perini (2021, p. 394): “As menina ficou tudo gritando”, e os contextos sociais específicos onde essa forma bastante comum e que é marca comum de uma classe social específica de pessoas que também estão falando português legítimo. Trazer esses casos reais de realização da língua é fundamental para se tratar das diferenças entre as formas diversas de utilização do português e estabelecer o lugar do falar informal e o da norma padrão nos contextos discursivos.

As discussões sobre essas variedades em língua portuguesa não devem ser deixadas de lado; percebe-se, no entanto, que a ênfase neste aspecto da língua neste livro didático tem sido mínima, quando na verdade deveria permear toda a obra. Neste exemplar, por exemplo, a abordagem da variação linguística surge em unidade separada, a saber, a última, mostrando quão periférica pode estar sendo essa discussão entre os escritores de livros didáticos.

Especificamente no caso da concordância, o aspecto da variação linguística possui enorme peso, pois esses mecanismos de construção carregam estigmas profundamente marcantes, determinantes de concepções equivocadas sobre as pessoas e seus saberes em relação ao português. Vieira (2019, p. 92), ao discutir essa realidade no âmbito da concordância verbal, afirma: “O fenômeno da (não-) concordância é o caso prototípico de variação que identifica, discrimina, (des) valoriza o usuário da língua em termos sociais.” E ainda:

Trata-se, portanto, de um traço estigmatizante na avaliação dos usuários da língua portuguesa, aquele que, da forma mais perversa, codifica a desigualdade das relações sociolinguísticas de um povo. Diante do postulado de que a variação que envolve a concordância verbal admite motivação extralinguística e permite juízos de valor sociolinguísticos, cabem as questões: Para que ensinar a concordância verbal? O que ensinar sobre o fenômeno? E, ainda, como apresentar a regra variável?” (Vieira, 2019, p. 92).

Diante disso, fica claro que o estudo da concordância na obra em análise demonstra inconsistências tanto na abrangência dos conteúdos, que negligencia aspectos importantes como o da variação linguística, na forma como aborda os assuntos, aproximando-se nitidamente das formas tradicionais, conteudistas, focadas nas listagens de normas que estabelecem o que seja o certo e o errado no uso da língua sem explorá-la como fenômeno mutável e passível de análises em contextos reais de fala e escrita, valorizando não só o seu aspecto padrão, mas as suas variantes como aspectos identitários e naturais do português do Brasil.

Resumindo: a obra, nesta unidade específica, não tem sua abordagem alinhada a uma percepção estabelecida sobre a natureza da linguagem, nem segue caminhos que indiquem um entendimento sobre o que seja a língua portuguesa que fuja à tradicional correlação com a gramática normativa, ou seja, segundo essa abordagem o que prevalece é a ideia de que língua e gramática normativa têm conceitos sinônimos. Nesse contexto, não fica difícil perceber o porquê de os conhecimentos gramaticais prévios dos alunos não serem valorizados; se a ideia de gramática prevalece como sinônimo de prescrição, é óbvio que numa abordagem assim sistematizada o que se valorizará é a aferição do que o aluno tenha decorado anteriormente em termos de conceito, fato claro no início da abordagem em que se faz uma revisão direcionada à fixação dos conceitos julgados como importantes para o decorrer da abordagem.

Sendo assim, mesmo o estudo no referido capítulo tendo como base um fragmento de texto já estudado em capítulos anteriores, este não é fonte de reflexão sobre os fenômenos linguísticos em estudo e suas relações com os sentidos do texto; o texto, neste caso, funciona apenas como veículo para as indicações taxonômicas de interesse que podem ser identificadas em sua estrutura, o que se mostra como uma barreira à compreensão dos fenômenos como partes do processo discursivo a que o texto está relacionado.

#### 4.1 PERSPECTIVA TEÓRICA PARA ADOÇÃO DE UMA METODOLOGIA ADEQUADA AO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA

A partir das considerações anteriores feitas sobre a abordagem particular da concordância no livro em estudo, muitos são os questionamentos que surgem sobre as bases

teóricas e as metodologias que podem ser utilizadas para o ensino em sala de aula em termos práticos que possam inverter essa ordem tradicional predominante no estudo gramatical, e que se encontra evidente nesta obra, para oferecer uma maior fidelidade linguística às abordagens dos fenômenos gramaticais nas escolas.

Pilati (2017) afirma que há uma carência flagrante de reflexão e pouca utilidade prática nas atividades de língua portuguesa realizadas na educação básica. Essa carência de reflexão, percebida na proposta do livro em estudo, tende a permear todo o contexto da aula de português. Por conta disso, os estudos dos fenômenos gramaticais têm herdado, em sua individualidade, o peso de se mostrarem enfadonhos, visto que, como afirma Antunes (2003), suas abordagens são quase sempre marcadas pela ausência de um contexto que o torne significativo, sendo sempre pautadas em palavras e frases elaboradas para este fim.

O estudo da concordância, parte desse conjunto de fenômenos estudados nas aulas de português na escola e na obra em análise, tem refletido claramente essa realidade, representando para os estudantes um enfado devido ao seu número significativamente grande de regras, fato que também tem afetado os próprios professores, que se veem com a missão de conseguir levar esses estudantes ao máximo desempenho na fixação dessas regras, as quais pouco representam para eles em termos de perspectiva de utilização prática.

A dinâmica das aulas de português, no entanto, não deveria ser apenas uma enxurrada de conceitos e regras seguidas de exercícios que visam fixar os conteúdos propostos nas gramáticas e livros didáticos. Há muito a orientação difundida nos documentos oficiais é a de que as aulas sejam fundamentadas nos mais diversos gêneros textuais e, a partir destes, que os conceitos e normas gramaticais sejam discutidos e expostos à reflexão para que o estudo da língua tenha um caráter integrador das necessidades de se compreender e se expressar através dos diferentes gêneros discursivos, aliado às habilidades de cunho gramatical necessárias à escrita na norma padrão, sem prejuízo das normas já dominadas pelo estudante presentes na variedade linguística de sua comunidade.

Esse *modus operandi*, porém, ainda tem persistido, transformando o que deveria ser o estudo dos fenômenos linguísticos em tentativas frustradas de "saber português" através da memorização das normas, tentativas essas que têm promovido a baixa autoestima e a conclusão fatídica de que não se sabe a própria língua, pois,

Como o senso comum nos leva a pensar que saber gramática está diretamente ligado ao domínio de conceitos apresentados nos compêndios gramaticais, acabamos acreditando que, se alguém não sabe as regras apresentadas nesses compêndios, não sabe português (Pilati, 2017, p. 26).

A obra em estudo demonstra coerência com esse fato absurdo, pois, a organização de uma lista de normas específicas em tabela com suas descrições acrescidas de no máximo dois exemplos, deixa clara a intenção de que o aluno decore regras, e não compreenda como se dão os fenômenos da língua.

Os estudos linguísticos, porém, têm negado essa máxima há muitas décadas. O surgimento da teoria gerativa da linguagem (1957) tem demonstrado o contrário: toda pessoa ao ser exposta (desde a tenra infância) aos dados linguísticos de uma dada comunidade de fala tende a adquirir naturalmente a língua dessa comunidade e exercer domínio sobre sua gramática (Franchi, 2006).

Infelizmente, equívocos conceituais como esse têm estimulado entendimentos sobre o que seja língua, linguagem, gramática e vocabulário igualmente equivocados. Isso se deve, segundo Antunes (2007), à precária propagação dos estudos linguísticos mais modernos e à forma como esses estudos têm repercutido nas pessoas, muitas vezes não de forma positiva como se espera. Avelar (2017), por sua vez, destaca o papel do professor nesse processo de difusão de uma educação linguística na escola, desconectada das mais recentes pesquisas nesta área, ao afirmar que os professores, em sua maioria, não fundamentam suas práticas nos estudos mais modernos que têm sido publicados sobre a língua e seus fenômenos, tendo como resultado a não satisfação das necessidades de conhecimento dos alunos. Diante disso, é preciso refletir sobre a necessidade e as implicações da aplicação de uma base teórica que satisfaça a necessidade de um direcionamento correto para o estudo dos aspectos gramaticais em sala de aula.

Se a adoção de bases teóricas equivocadas tem gerado um processo de ensino também equivocado, entende-se que a mudança dessa base necessariamente terá como consequência uma mudança substancial no ensino-aprendizagem, resultando em metodologias que promovam resultados satisfatórios para o ensino.

No tocante a isso, mostra-se necessário seguir uma ordem lógica fundamental:

- 1) entender o aspecto da linguagem como fenômeno biológico e inato;
- 2) compreender a natureza das línguas humanas e seu natural desenvolvimento por uma pessoa, uma vez exposta aos dados dessa língua;

- 3) entender o aspecto gramatical como arquitetura fundamental de uma língua e resultado do desenvolvimento desta (aqui, entenda-se aspecto gramatical, não como compêndio de normas ou mesmo disciplina escolar, mas como arcabouço mental definidor natural das regras da língua, a já mencionada gramática interna);
- 4) desenvolver metodologias de ensino que partam desses princípios linguísticos e que valorizem os conhecimentos já adquiridos pelos alunos desde a infância e que os habilitam a saber sua própria língua sem necessariamente terem participado das dinâmicas de ensino escolar.

Ao refletir sobre questões semelhantes, Lobato (2015) explica que a escola não ensinará gramática ao aluno, visto que, esse já chega ao ambiente escolar com a gramática da sua língua devidamente estabelecida desde a infância e que isso já lhe é suficiente para que ele possa utilizar a língua de maneira criativa. Para a autora, a escola deve ser agente de um processo natural de exposição do aluno aos conhecimentos linguísticos ainda não acessados por eles e assim permitir que eles os adquiram, partindo dos seus próprios conhecimentos já sedimentados desde a infância.

Vale salientar que esse desempenho linguístico, ou seja, o efetivo uso da competência linguística propriamente dito, que, inclusive, mostra-se evidente nas suas relações sociais e em especial no seu contexto social de origem, é um elemento que não deve ser desperdiçado em nenhuma fase dos trabalhos que visem o desenvolvimento das competências exigidas pelos currículos escolares; o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação dos mais diversos textos, etc., ganham maior amplitude quando suas bases são alicerçadas nos conhecimentos que são inerentes aos seres humanos no que se refere à língua natural.

Nesse contexto, por exemplo, o estudo da concordância em sala de aula, como aspecto linguístico sedimentado na variedade da comunidade em que o aluno está inserido, deve ser abordado no sentido de promover a descoberta do seu aspecto na variedade formal da língua, ou seja, como mais uma possibilidade de sua utilização e não como a “verdadeira” ou “superior”. Isso se faz necessário para que se promova uma transformação necessária e significativa no modo de ensino atual. Essa transformação começa quando o aluno passa a refletir de maneira mais coerente e crítica sobre sua própria língua e os caminhos que ela pode proporcionar para o processo comunicativo através da versatilidade que lhe é própria; essa versatilidade permite ao aluno entender que ele pode usar sua língua das mais diversas formas a depender do contexto em que ele esteja inserido. Nesse sentido, fazer bom uso da língua

portuguesa deixa de ser fazer bom uso da norma padrão e passa a ser mais uma questão de capacidade de discernir em que momento se deve usar cada modalidade da língua que ele conhece e domina. Ao chegar a esse nível de compreensão de como a língua funciona e como ela pode ser usada que o aluno evolui de um estágio limitador, onde a língua portuguesa é encarada como um conjunto de regras gramaticais contidas num livro (gramática normativa) e passa a ser vista a luz de suas possibilidades de variação; dizer que há certo ou errado no uso da língua, então, passa a não fazer mais nenhum sentido para esse aluno.

Ora, não é difícil perceber que a abordagem de Campos e Oda (2020), foco deste estudo, não está alinhada a essa necessidade de oferecer ao aluno o entendimento e a possibilidade de acessar outras variedades da língua, visto que, nem sequer menciona a questão da variação em sua proposta de estudo da concordância.

Segundo Antunes (2007), para que avanços significativos aconteçam no estudo da língua, é preciso apostar numa transformação das mentes dos agentes envolvidos nesse processo: professores, pais e alunos, para que haja uma ampliação da visão do que vem a ser a língua e assim promover uma compreensão dela que vá além dos conceitos de erros e acertos e dos conceitos que tentam limitá-la enquanto fenômeno.

Isso posto, faz-se necessário entrelaçar ao desafio de refazer as concepções sobre os fenômenos da linguagem, propostas metodológicas que coincidam com essa nova perspectiva. Se já não se concebe o ensino como mero processo de transferência de conhecimentos, mas um exercício de descobertas daquilo que pode ser acrescentado ao conhecimento tácito da língua, nada poderia ser mais coerente do que se pensar a prática pedagógica como um instrumento que põe o aluno em posição de sujeito ativo na construção de saberes, o que significa inseri-lo num contexto no qual ele não somente aprende como também é capaz de ensinar, visto que é reconhecidamente sujeito dotado de conhecimentos linguísticos inatos e que estão em pleno exercício durante sua vida social.

Esse viés lança um novo olhar sobre os agentes envolvidos no processo educativo, tornando o professor, por exemplo, não mais o detentor absoluto dos conhecimentos referentes à língua, mas um mediador que trabalha no sentido de levar os educandos a acrescentarem, de maneira saudável e interessante, os saberes gramaticais que podem ser vinculados aos seus próprios, sendo abandonados assim, os métodos taxonômicos de se estudar a gramática, mas não a gramática em si, como defende Lobato (2015). Ao mencionar os PCN's, a mesma autora afirma: “[...] a primeira propriedade do ensino de língua materna segundo as novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais deve ser a adoção do procedimento de descoberta. Isto é, em vez de taxonômico, o ensino deve levar à descoberta” as quais

Feitas essas considerações, pode-se afirmar que a obra em estudo se distancia de forma significativa de uma proposta que pretenda desenvolver o ensino de língua portuguesa a partir da construção de conhecimentos e não de fixação de conceitos; que integre a compreensão da natureza da linguagem e sua implicação para a reflexão sobre a língua e sua gramática; e que se concretize a partir de uma metodologia integradora dos conhecimentos prévios dos alunos ao processo de construção do conhecimento.

Neste contexto, é evidente que propostas metodológicas que incorporam abordagens não convencionais, que se afastem das formas mais tradicionais comumente utilizadas, podem atender de forma mais eficaz às necessidades de um estudo gramatical, especialmente no que diz respeito ao aspecto da concordância.

Ao contrário das práticas tradicionais, que se concentram em listas de normas presentes em gramáticas e livros didáticos as quais são explicadas por meio de exemplos retirados aleatoriamente de frases sem contextualização adequada, as abordagens propostas na metodologia ativa buscam valorizar uma concepção mais abrangente e estruturada de língua, linguagem e gramática. Elas não partem do pressuposto equivocado de que é necessário ensinar ao aluno a sua própria língua, mas sim de que, no processo de descoberta da arquitetura dos fenômenos linguísticos, o aluno possa se reconhecer e desenvolver habilidades linguísticas anteriormente não exploradas, o que pode ser realizado com maior prazer e interesse.

Como uma alternativa a essa lógica enraizada, e aqui, em contraste com a proposta analisada no livro didático em estudo, que repete em grande medida as formas de abordagens conteudistas das gramáticas tradicionais, a professora e pesquisadora Eloisa Pilati defende uma *metodologia de aprendizagem linguística ativa*.

Segundo Pilati (2017), essa proposta é capaz de promover, primeiramente, a consciência de como a língua funciona para que o próprio aluno se sinta capaz de refletir criticamente sobre ela e assim compreendê-la, bem como, aprimorar sua capacidade de interpretação e produção textual.

Como princípios específicos e fundados na teoria gerativa a serem utilizados em seu método, a autora enumera:

- 1) Levar em consideração o conhecimento prévio do aluno;
- 2) Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados;
- 3) Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas. (Pilati, 2017, p. 101-111).

Esses princípios estão em desacordo com a proposta de Campos e Oda (2020) no livro didático, que privilegia uma estratégia de ensino em que o aluno é o destinatário dos

conhecimentos a serem difundidos, sem nenhuma consideração ao fato de que ele não é um leigo em sua própria língua. Na proposta dos autores, diferente da defendida por Pilati, não há espaço para uma profundidade na compreensão dos fenômenos, visto que, o trajeto em direção ao objetivo pedagógico previamente estabelecido se finda nos limites da fixação do conteúdo ali delimitado, o que inviabiliza, desde a origem da abordagem, uma reflexão pessoal, profunda e expansiva por parte dos alunos sobre seus próprios processos de aprendizagem e necessidades identificadas de aprimoramento no que ainda não se consolidou nesse processo (habilidade metacognitiva).

## 5 CAPÍTULO IV: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA AO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA

A partir dos princípios da aprendizagem linguística ativa anteriormente enumerados, propõe-se uma sequência didática que pode ser utilizada independente da proposta do livro didático, que se mostrou essencialmente focada na fixação de nomenclaturas e definição de conceitos baseados em fragmentos de textos; sequência essa que, alinhada à realidade observada em sala de aula, tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento linguístico ativo dos alunos com base na proposta metodológica de Pilati (2017), tendo como foco o estudo da concordância verbal, mas com adaptabilidade para o estudo da concordância nominal e outros aspectos dos estudos sintáticos.

Essa proposta resulta do contraste entre a proposta expressa no livro didático em estudo e os princípios gerativistas que pressupõem uma abordagem dos conteúdos gramaticais focada na capacidade inata do ser humano de produzir linguagem e a partir desta desenvolver de forma profunda reflexão e construção de aprendizado a partir dos conhecimentos gramaticais previamente adquiridas pelos alunos de forma natural ao longo de sua experiência de vida.

### AULA DE CONCORDÂNCIA VERBAL

**Objetivo:** Compreender e aplicar os princípios da concordância verbal de forma contextualizada a partir do método de aprendizagem linguística ativa, reconhecendo a importância da diversidade linguística e cultural.

**Recursos:** Texto selecionado, imagens (fotografias de anúncios, artes em grafite, etc.), objetos contendo textos (embalagens de produtos), publicações e anúncios impressos (folhetos com promoções de produtos e serviços, informativos, etc.), fragmentos de textos, prints de postagens e etc., lousa, papéis contendo frases selecionadas, textos de gêneros diversos (selecionados de acordo com a realidade sociocultural dos alunos), materiais impressos contendo conceitos a serem estudados, exercícios diversificados.

**1. Ativação do Conhecimento Prévio:** Levar o aluno a perceber o quanto sabe sobre o assunto.

Após fazer a devida apresentação da proposta de aula, iniciar a aula com uma atividade que envolva os alunos em uma discussão sobre seus conhecimentos já estabelecidos

e experiências linguísticas e culturais relacionadas à concordância verbal, sem usar termos ou nomenclaturas. Eles podem dizer voluntariamente o que entendem sobre a concordância verbal e compartilhar exemplos de como a diversidade da fala, observada a partir do fenômeno da concordância, é tratada em diferentes variedades linguísticas ou contextos culturais.

Em seguida, promover a discussão sobre o conceito de concordância verbal, dando a cada aluno a oportunidade de dizer livremente o que entende sobre esse fenômeno e como o enxergam no contexto social. essa. Vencida essa etapa, pedir aos alunos que peguem, em recipiente opaco, termos escritos em papéis que reflitam supostos erros de concordância percebidos no cotidiano para a partir destes discutirem contextos em que são frequentes. Os alunos devem ter liberdade para apontarem tanto as ocorrências quanto o que julgam por correto no uso desses termos.

**Objetivo:** Mapear os conhecimentos já adquiridos pelos alunos sobre a concordância verbal.

**Recursos:** papéis contendo frases selecionadas; eventualmente, a lousa.

**Duração:** 1 hora/aula

**2. Apresentação Conceitual:** Iniciação à reflexão, agora a partir do conceito padrão.

A partir da noção que se tem do conhecimento prévio dos alunos e da profundidade de suas experiências com o fenômeno da concordância verbal, deve-se introduzir os conceitos básicos de concordância verbal a partir de texto de gênero discursivo familiar aos alunos, explicando suas regras e principais casos de aplicação, apontando para as ligações que acontecem entre os termos envolvidos (ainda alheio às taxonomias) e destacando as possibilidades, através de fatos observáveis, da não realização da concordância entendida como padrão gramatical.

Utilizar exemplos de diferentes variedades linguísticas em comparação aos exemplos contidos no texto para demonstrar como a concordância pode variar.

**Objetivo:** Introduzir o conceito de concordância verbal e o aspecto da variação linguística nesse contexto.

**Recursos:** textos selecionados no contexto sociocultural dos alunos, fragmentos de textos, prints de postagens, etc.

**Duração:** 1 hora/aula

### 3. Exploração Ativa: Utilização de material concreto.

Distribuir entre os alunos, divididos em grupos, imagens, objetos contendo textos, publicações, anúncios, fragmentos de textos, prints de postagens e etc. recolhidos previamente, que contenham sentenças com o que são considerados “erros” de concordância verbal, de acordo com as regras básicas da norma padrão, bem como exemplos desses supostos erros em casos especiais (os que se diferenciam das regras básicas).

Pedir aos grupos que trabalhem juntos para identificarem e reescreverem os textos, se julgarem necessário, bem como justificarem suas intervenções, levando em consideração a diversidade linguística e cultural, bem como o prestígio ou estigma associado a eles.

À medida que os alunos forem se deparando com os casos especiais e apresentando dificuldades de compreensão, deve-se fazer, gradativamente, as intervenções e discussões sobre os contrastes entre o que estabelece a norma padrão e o que seria uma realização possível (gramatical) do ponto de vista linguístico.

**Objetivo:** Discutir a noção de erro e acerto do ponto de vista linguístico em contraste com a norma padrão encontrada em compêndios gramaticais.

**Recursos:** imagens, objetos contendo textos, publicações, anúncios, fragmentos de textos, prints de postagens e etc.

**Duração:** 1 hora/aula

### 4. Aplicação Prática: Proposta avaliativa processual.

Propor uma atividade prática na qual os alunos devem criar pequenos diálogos ou situações contextualizadas que exijam o uso padrão da concordância verbal.

Considerando as condições de uso, incentivar os alunos a incorporar elementos de suas próprias experiências culturais e linguísticas nas produções.

**Objetivo:** Promover a utilização da norma padrão como uma das possibilidades de uso, tendo em vista os contextos específicos em que ela é exigida.

**Recursos:** folhas de papel.

**Duração:** 1 hora/aula

**5. Reflexão e Discussão:** Aprofundando o conhecimento.

Promover uma discussão em sala de aula sobre as diferentes abordagens para a concordância verbal, os padrões que podem ser observados em seu estudo, como essas conexões podem influenciar o sentido do que se pretende comunicar, destacando a importância da diversidade linguística e cultural e do prestígio ou estigma associado a ela.

Incentivar os alunos a refletirem sobre como suas próprias experiências influenciam suas práticas linguísticas e como podem ser sensíveis à diversidade cultural em suas comunicações.

**Objetivo:** Estimular a percepção crítica do fenômeno da concordância verbal, levando em consideração as diversidades culturais e suas importâncias nos contextos sociais.

**Recursos:** lousa (eventualmente).

**Duração:** 1 hora/aula

**6. Consolidação do Aprendizado:** Incentivando uma atitude metacognitiva.

Neste ponto, os alunos devem ser incentivados também a situarem seus conhecimentos sobre o assunto e refletirem sobre que ponto do aprendizado ainda precisam alcançar.

Encerrar a aula reforçando as relações de concordância verbal observadas e aprendidas, fornecendo aos alunos recursos adicionais para revisão, como exercícios extras e/ou materiais de leitura complementares.

Nesta etapa os materiais complementares já podem contemplar, também, a nomenclatura gramatical padrão, visto que os conhecimentos, através da reflexão sobre os fatos linguísticos estudados já foram consolidados, não a partir de um trabalho de fixação, mas de exercícios práticos em que se possibilitou a descoberta das formas como os processos de concordância verbal ocorrem nos contextos interacionais reais.

**Objetivo:** Propor a autoavaliação dos alunos no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos sobre concordância verbal e percepção dos conhecimentos sobre este assunto que ainda precisam ser sedimentados.

**Recursos:** exercícios impressos diversificados, materiais de leitura contendo os conceitos

estudados.

**Duração:** 2 horas/aula

## 7. Avaliação Final do trabalho desenvolvido

Esta avaliação deve ser resultado das observações e intervenções progressivas durante todas as aulas propostas. É importante, nesse processo, dirimir as dúvidas dos alunos e incentivá-los a demonstrarem, de forma oral ou escrita, suas experiências e aprendizados desenvolvidos durante as aulas.

**Objetivo:** Avaliar gradativamente o aprendizado dos alunos a partir dos seus desenvolvimentos individuais nas atividades propostas.

**Recursos:** Estímulo à expressão oral, à escrita e reflexão sobre os fatos linguísticos associados ao fenômeno da concordância verbal.

**Duração:** todo período de aulas

## 8. Encerramento

Fazer um breve resumo dos pontos abordados na aula e incentivar os alunos a continuarem explorando e refletindo sobre a diversidade linguística e cultural em suas práticas linguísticas cotidianas.

*Atenção:* Durante toda a aula, ter atenção às necessidades e sensibilidades culturais dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para a diversidade linguística e cultural presente na sala de aula.

**Objetivo:** Rememorar os conceitos estudados e reflexões propostas, a fim de demonstrar a importância dos fenômenos estudados para a vida em sociedade.

**Recursos:** lousa.

**Duração:** 1 hora/aula

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo estabelecer um contraste entre a abordagem proposta no livro didático e os pressupostos do pensamento gerativista, a fim de enxergar possibilidades de propostas para uma abordagem fundada nesta teoria, e assim, avaliar a implementação da metodologia de aprendizagem linguística ativa para o estudo do fenômeno da concordância em língua portuguesa em sala de aula a partir de uma proposta simples e prática, este trabalho teve como método de investigação a revisão preliminar de literatura concernente ao assunto em estudo e análise, pautada nos princípios da linguística gerativa, da forma escolhida pelos autores do livro didático para o tratamento do fenômeno da concordância junto aos alunos no ensino médio.

A partir dessa análise, foram sendo estabelecidas, sistemática e gradativamente, a diferença entre a forma de abordagem presente no livro didático e o que propõe o pensamento gerativista para o tratamento dos estudos linguísticos, o que abriu a possibilidade de utilização da teoria gerativa no desenvolvimento de uma proposta de abordagem para a concordância verbal em sala de aula.

Com base nas análises feitas, a implementação de uma abordagem do estudo das concordâncias em sala de aula a partir da metodologia de aprendizagem ativa mostrou-se viável, uma vez que a observação da proposta para o estudo do mesmo conteúdo no livro didático demonstrou ser convencional, seguindo uma linha tradicionalmente usada com ênfase nas taxonomias gramaticais e estímulo à fixação de conceitos previamente estabelecidos no currículo escolar, método que há muito não vem oferecendo resultados satisfatórios.

Esta constatação, resultado do confronto entre os princípios da teoria gerativa e a abordagem proposta no livro didático, que dão base para uma visão sobre a aula de português na qual o cerne deve ser a natureza da linguagem e suas implicações para a adoção de um método adequado aos processos de ensino, resultou também na percepção de que os avanços na aprendizagem de língua portuguesa dependem de uma mudança radical de mentalidade que direcione a busca pela observação das evoluções científicas dos estudos linguísticos, a fim de fundar o ensino em bases sólidas e coerentes com as necessidades de desenvolvimento dos alunos.

Este também é um fator relevante para se estabelecer, em uma proposta de ensino da concordância, a abordagem sociolinguística da variação, negligenciada na abordagem proposta no livro estudado, não como conteúdo periférico no estudo sintático, mas integrante, não só do aspecto da concordância, mas de todos os outros em que ela pode ser observada como

fenômeno. Deste modo, baseado no que se observou na literatura estudada, nos princípios gerativistas enfatizados, na análise da abordagem proposta no livro didático e no exame do que consiste o método de aprendizagem linguística ativa, foi possível o desenvolvimento de uma sequência didática simples que, em princípio foi focada estritamente no estudo da concordância verbal em sala de aula, mas adaptável tanto para o estudo da concordância nominal como a outros aspectos do estudo sintático, mostrou-se capaz de abranger requisitos como: ênfase nos conhecimentos gramaticais prévios dos alunos, baseada no fato de que a gramática (estrutura da língua) se constitui desde a tenra infância e é utilizada competentemente pelas pessoas desde então; utilização do contexto tanto no que se refere aos gêneros textuais escolhidos para as aulas quanto a qualquer outro material utilizado de forma didática nas aulas; contemplação do fenômeno da variação linguística em todo o processo de estudo da concordância e não de maneira separada; construção de conhecimentos linguísticos através da reflexão profunda sobre o fenômeno e sobre seu trânsito natural nos processos discursivos comuns à vida cotidiana dos alunos; oposição à ênfase nas taxonomias e conceitos gramaticais; estímulo ao estudo profundo do aspecto gramatical e à reflexão sobre os aprendizados construídos e os ainda pendentes.

A relevância deste trabalho está na oferta de uma proposta de reflexão sobre o que propõe o livro didático frente aos estudos linguísticos modernos, essencialmente os baseados na teoria gerativa, mas não só. Os contrastes nele propostos revelam o quão atento deve ser o olhar sobre as metodologias propostas para o ensino de língua portuguesa, assim, ele se mostra de grande valia para professores de língua portuguesa e corpo pedagógico escolar responsáveis diretos pela adoção dos livros didáticos que servirão como base para o ensino durante o triênio letivo no qual eles serão utilizados pelos alunos e professores, bem como para a proposição de uma aula de português socialmente inclusiva, neste caso, no que se refere aos múltiplos falares observados nas dinâmicas de interação em língua portuguesa.

Por fim, é importe destacar que este trabalho não tem intenção de generalizar os fatos observados, propondo que as constatações observadas no livro didático em estudo se repetem fielmente em outras publicações, mas servir como proposta reflexiva a ser adotada para fins de desenvolvimento do ensino de língua em sala de aula a partir de um posicionamento crítico sobre os conteúdos gramaticais propostos em livros didáticos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos do espaço escolar**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Concordância nominal. *In*: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019. p. 57-83.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 24 mar. 2024.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Kiyoharu Sanches. **Multiversos: língua portuguesa: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2020.
- CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “Gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2022.
- LOBATO, Lucia. **Linguística e Ensino de Línguas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- PILATI, Eloisa N. Silva. **Linguística, Gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes, 2017.
- VIEIRA, Francisco Eduardo. **A gramática tradicional: história crítica**. São Paulo: Parábola, 2018.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues. Concordância verbal. *In*: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2 ed. São

Paulo: Editora Contexto, 2019. p. 85-102.